

424

O PAPEL DO ÓXIDO NÍTRICO NA PRESSÃO ANAL ESFINCTERIANA DE RATOS SUBMETIDOS À COLITE EXPERIMENTAL.*Camila Zanella Benfica, Nelson Alexandre Kretzmann Filho, Henrique Fillmann, Rodrigo Jimenez Jimenez, Suzana Llesuy, Marilene Porawski, Norma Anair Possa Marroni, Claudio Augusto Marroni (orient.) (FFFCMPA).*

O óxido nítrico (NO) apresenta amplo espectro de ações fisiológicas, como relaxamento da musculatura lisa e envolvimento no processo inflamatório. Este estudo objetiva demonstrar o envolvimento do NO na colite experimental através da avaliação de índices histológicos, de lipoperoxidação (LPO), da expressão da óxido nítrico sintase induzível (iNOS) e da pressão anal esfínteriana. Foram utilizados 20 ratos machos Wistar, + 300g, divididos em 2 grupos (n=10): controle (CO) e colite (CL). O grupo CL foi submetido à administração, via enema, de ácido acético a 7% (3ml). O CO recebeu enema de solução salina. Os índices histológicos, macro e microscópicos, foram analisados por escores de 0-4 (normal-colite intensa). A LPO foi avaliada pelas substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico (TBARS, nmoles/mg de proteína) e a medida da expressão da iNOS foi realizada por Western Blot (U.A.). Um aparelho de manometria anorretal foi utilizado para a medição da pressão anal esfínteriana (cm de H₂O). Para análise estatística, ANOVA e Student-Newman-Keuls, sendo significativo $p < 0,05$ *. Os índices histológicos apresentaram significativa elevação no grupo CL em comparação ao CO, tanto na avaliação macro (CO:0+0 CL:3.75+0.2*) quanto na microscópica (CO:0+0 CL:3, 0+0, 1*). O grupo CL apresentou aumento significativo nos índices de LPO em relação ao CO (CO:0, 54+0, 02 CL: 0, 79+0, 04*). A expressão da iNOS foi significativamente maior no grupo CL (CO:0, 22+0, 01 CL:0, 49+0, 03*) e a pressão anal esfínteriana significativamente mais baixa no grupo CL (CO:68+3, 7 CL:30+4, 1*), em comparação ao grupo CO. Os achados sugerem que a colite experimental resulta em aumento da LPO e da expressão da iNOS, o que aumentaria o nível de NO e reduziria os níveis de pressão anal esfínteriana.